

AmM.F.114

Raro

FRANCISCO LUZ PEREIRA

A SIMPLIFICAÇÃO E UNIFICAÇÃO
DA
ORTHOGRAPHIA PORTUGUEZA

GLOSAS

ao relatório da commissão
nomada por portaria do
governo provisório da Re-
publica Portuguesa, de 15
de Fevereiro de 1911, para
simplificar e unificar a or-
thographia.

PREFACIO
DO

DR. ADRIANO AUGUSTO DE ARAUJO JORGE
LENTE CATHEDRATICO DE PORTUGUEZ DO GYMNASIO AMAZONENSE

LIVRARIA UNIVERSAL

Pereira & Penatya

MANAUS

Quem foy o
Sr. D. Jo. de Alcantara Freire

testemunho de muita consideração

apressa pelos seus dotes intellectuales

e exactidão de conhecimentos

Jo. de Alcantara Freire

do Pedro de Alcantara Freire
e Bibliotheca de Marcell.

Genevise

1776.

GLASAS

PEREIRA, FRANCISCO LUIZ

P436 469.5

TOMBO: 019333

BIBLIOTECA PUBLICA ANTONIO ANTONIO

261 2527



PREFACIO

Foi Salvador Carlos de Oliveira quem me aproximou do auctor deste livro.

Não sei se, entre o muito que de superior volúpia espiritual devo a essa delicada Alma vagabunda de artista, que é Salvador de Oliveira, Alma cujas insuspeitadas bellezas, cujas harmoniosas idealidades, cuja eurythmia impeccavel bem poucos sabem distinguir através dos refolhos sublis de sua mordante ironia e de seu atticismo bohemio, não sei, dizia eu, se algo haverá que eu preze tanto como esta graça peregrina que a sua amizade me outorgou.

A minha entrada no circulo das relações do Sr. Francisco Luiz Pereira, com o desvendar-me o seu egregio espirito de estudioso indefesso e competentissimo, assumiu proporções de deslumbramento.

Nunca eu suspeitára — e, em Manãos, poucos, rarissimos saberão estimar — o por sua valia real — que o auctor deste livro fosse o latinista eminente, o philologo criterioso e profundo que é, versando todos os problemas de sua lingua com extremoso cuidado e apaixonado carinho, tanto se confina elle

dentro da clausura voluntária de sua quasi
criminosa modestia.

A imprevista revelação do farto cabedal
de seu saber deu-me, de par com um inso-
pitavel sentimento de admiração, a conscien-
cia de que, em cotejo imparcial e equitativo,
sei de ser sempre um seu discipulo.

Não se comprehenderia, pois, que lives-
se eu a estranha intrepidez de prefaciá-lhe um
livro, se não fosse a consideração de que
estas linhas traduzem um esforço para cor-
responder a solicitações suas, que me hon-
ram sobremaneira mas só se explicam e jus-
tificam pelas sympathias de seu espirito, que
são do tamanho das generosidades de seu
coração.

Talvez, pensando bem, haja ainda, na
génese psychologica desta audacia, um laivo
forte de vaidade, deste consolador desvaneci-
mento de ter alguma vez ligado ao seu o
meu nome, embora subscrevendo este qual-
quer coisa, um que eu proprio não sei se a
maior saliencia é o desprimor da fôrma ou
a desvalia dos conceitos.

O livro que se vai ler é um trabalho
de critica — estive quasi a escrever: *um livro
de combate* — em que o auctor, esgrimindo
firmemente a serena coragem das suas opi-
niões, diz, entre acerbo e risonho, aos mem-

bros da Comissão que, em Portugal, foi encarregada da reforma orthographica, palavras justas de desassombrada e muita vez ironica reprovação.

Inteiramente de accordo com o Sr. Francisco Luiz Pereira nas arguições, de todo o ponto justas, que faz aos notáveis professores portugêses, peço-lhe, entretanto, venia para dizer aqui o meu dissentimento radical a respeito do que se contém nas palavras seguintes, com as quaes começa o ultimo capitulo do livro, a *Conclusão*: "Como se vê do que ahí fica dito, muito pouco fez a Comissão em beneficio da simplificação orthographica da lingua portuguesa, relativamente ao muitissimo que podia e devia ter feito, em conformidade com as suas promessas".

Nisto colloco-me ao lado da Comissão...

Ella não podia *fazer muitissimo*; ella não podia fazer mais do que fez em materia de reforma orthographica, isto é, evitar de mais profunda anarchia e mais capitaes incongruencias aquillo que já vem, desde os primeiros tempos, incongruo e anarchizado.

Penho para mim — e disto me não penitencio — que toda e qualquer reforma orthographica é inexequivel por absurda.

Os grammaticographos e lexicographos muito se illudem, se acreditam que a sua influencia vale alguma coisa na evolução das linguas.

A disciplina grammatica, fixando dentro

de preceitos regulamentares determinados factos de uma lingua, codificando-os e systematizando-os, faz um ephemero artificio, que outra coisa não são as linguas litterarias.

Uma lingua que fosse exclusivamente litteraria, definitivamente moldada dentro de regras immutaveis, fossilizar-se-ia sem remedio.

Nem outro foi o processo de evolução para a morte a que se viram submettidos o zend, o sanscrito, o grego, o latim.

Mumificaram-se enfiados em hirtos preceitos grammaticaes.

O que subsistiu foi, ácerca de qualquer daquellas linguas, o falar do povo, com todas as suas incoherencias e corruptelas, dando, no tempo e no espaço, as multiplas variantes que são as linguas modernas.

Dir-me-ão, porém, que, sendo verdadeiro tudo isto; sendo exacto que uma lingua litteraria, por consequencia artificialmente immobilizada, é ao lado da linguagem popular em plena e constante transformação, alguma coisa que se póde bem comparar a um lago dormente, que estagnou á margem da correnteza impetuosa, de que ainda se alimenta mas que já não póde acompanhar; sendo real que uma lingua litteraria, por mais paradoxal que pareça semelhante affirmação, é um organismo que se atrophia, sendo verdadeiro tudo isto, nada impede que se procure aprimorar, com extremos de amorosa dedicação, essa lingua litteraria que é, em dado momen-



to historico, o instrumento da actividade mental de um povo ou de uma raça inteira.

É justo; e eu convencidamente applaudo, comtanto que me não queiram impôr como condição de aperfeiçoamento as celebres reformas orthographicas.

A graphia não pôde ser sonora, porque é impossivel a unificação prosodica. Creio que foi Darmstetter quem disse que uma lingua se dialecta constantemente, de dia para dia e de individuo para individuo.

A graphia não pôde ser etymologica, porque não tem sido possivel até hoje, em lingua alguma, descobrir a origem de *todos* os vocabulos.

A graphia pôde apenas ser mixta.

Mas que é uma graphia mixta, como a que actualmente possuem todas as linguas as occidentaes, pelo menos, — como a que possui a lingua portugueza?

Um amontoado inextricavel de illogismos, onde se encontram, cahoticamente baralhadas, tradições absurdas e locubrações eruditas.

Temos, porém, de nos contentar com isto, por duas razões principaes:

A primeira é que as graphias innovadas são tão incoherentes como as primitivas, se o não são mais ainda; a segunda é uma séria e grave razão de ordem physiologica. Todas as concenistas humanas, desde os primeiros esforços de coordenação motriz

de certos grupos musculares para o efeito da posição erecta, até as manifestações do genio, têm como *substractum* o instinctivo, o subconsciente, que nada mais é do que a *somma* de todas as aquisições ancestraes transmittidas hereditariamente.

O cerebro humano é um repositório insondavel de imagens tacteis, motrizes, visuaes, thermicas, etc., com as quaes se faz todo o nosso tão complexo psychismo.

A mais leve alteração em qualquer das mais simples destas imagens, cuja percepção cerebral é o ponto de partida de taes ou taes outras reacções psychicas, acarreta forçosamente perturbações dynamicas na génese dos phenomenos do dominio do consciente, perturbações que se traduzem quasi sempre por um esforço de apprehensão e adaptação ulterior.

Isto, que se contrapõe a lei physiologica geral do *melhor esforço*, cada um de nós tem sido frequentemente ensejo de verificar em si proprio.

Ora, cada palavra escripta tem uma imagem visual, isto é, uma forma, um traçado, uma figura, um contorno, um desenho, a que já se adaptaram os nossos habitos mentaes, do mesmo modo que cada palavra falada — ou melhor ainda, cada phonema — tem uma imagem motriz, isto é, comporta a representação prévia do esforço necessario á coordenação dos movimentos indispensaveis á sua articulação.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM

Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**